

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

EFICIÊNCIA DO CONTROLE DA PHOMA (*Phoma sp*) E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE EM CAFEZEIROS ATRAVÉS DE FUNGICIDAS APLICADOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL, EM SANTA MARIA DE MARECHAL-ES.

C.A.Krohling - Eng^o Agr^o Autônomo, J.B.Matiello - Eng^o Agr^o MAPA/PROCAFÉ e C.Moura - Eng^o Agr^o Syngenta.

A cafeicultura de montanha do Estado do Espírito Santo está implantada em altitudes normalmente superiores a 600 metros, sendo comum ocorrerem altitudes entre 800 - 1100m. Nestas regiões o inverno é frio e úmido, essa umidade sendo influenciada pela proximidade da região serrana em relação ao mar. Os cafeeiros ficam sujeitos ao ataque dos fungos *Phoma sp* / *Aschochyta*, que afetam as folhas, ramos, botões, flores e frutos novos, cujo ataque é favorecido pelas condições climáticas de temperaturas baixas (12 -18 °C), ventos frios prolongados, principalmente à noite, chuva fina continuada e muita umidade oriunda principalmente da entrada de frentes frias com ventos sul/sudeste, a doença causando sérios prejuízos na produção.

O uso de materiais genéticos com tolerância à *Phoma sp* tem se mostrado viável na região (Krohling et al, Anais 33º CBPC, p.31, 2007), destacando-se a seleção de Catucaí Amarelo 2 SL que produziu, na média de 5 safras, cerca de 20% a mais em relação ao padrão catuai.. Uma outra prática auxiliar no controle é o uso de quebra ventos ou arborização, com árvores como grevillea, cedro australiano e o consórcio com banana da terra muito usado na região. Porém existe grande numero de lavouras susceptíveis, e sem arborização, necessitando de proteção química.

Pesquisas têm mostrado que o controle químico é eficiente, necessitando ser feito na época certa preventivamente, pré-florada e pós-florada, com 2 - 4 aplicações.

A renovação da copa e abertura de lavouras adensadas, através da poda por recepa,, que visa, também, a redução na altura das plantas, para facilitar os tratos e a colheita, aliada à seleção de áreas menos inclinadas para a manutenção de cafezais e para novos plantios, são praticas indicadas para obtenção de maiores produtividades e redução de custos. Essa práticas vem sendo gradualmente adotadas pelos cafeicultores da região. É importante, ainda, manter o controle de *Phoma/Aschochyta* nessa áreas de renovação de forma a evitar perdas pela doença, podendo nestas áreas, onde se prevê altas produtividades iniciais, ser efetuado um controle preventivo da *Phoma sp.*, nesta condição sendo viável o uso de equipamento pulverizador costal manual ou motorizado..

Foi conduzido um trabalho no ciclo agrícola 2007/08 com o objetivo de avaliar o controle químico de *Phoma sp*, através de pulverizações aplicadas preventivamente, com uso de

equipamento costal manual, nas pré-floradas do cafeeiro.. O ensaio foi instalado a 650 m de altitude, em lavoura de café catuaí amarelo IAC-39, com espaçamento de 1,5 x 1,2m. O delineamento foi em blocos ao acaso, com 8 tratamentos e parcelas de 03 fileiras de 25 plantas, ou seja 75 plantas por tratamento. Os tratamentos ensaiados, com produtos e doses, constam do quadro 1. As aplicações foram realizadas em 21/09/07 e em 20/11/07. A avaliação do número de ramos atacados pela doença *Phoma sp.*, foi realizada em 01/02/08 em 20 plantas, contando somente a quantidade de ramos atacados. Foi avaliada a produtividade através da colheita dos cafeeiros das parcelas, sendo os dados transformados em sacas por hectare.

Resultados e conclusões:

Os resultados da avaliação de ramos atacados pela doença e da produtividade nos cafeeiros do ensaio constam do quadro 1.

Quadro 1: Numero de ramos atacados por Phoma, e produtividade, em scs/ha, após 2 aplicações foliares de fungicidas na pré-florada de cafeeiros. Santa Maria de Marechal –ES, 2008

Tratamentos	Ramos, por planta, com <i>Phoma sp</i>	Produtividade (Sc/ha)	Relativo (%)
1- Testemunha	24	53	-
2- Amistar 100g p.c/ha - c/ ninbus)	9	75	43
3- Amistar (150g p.c/ha - c/nimbus)	5	86	63
4- Amistar (200g p.c/ha - c/nimbus)	19	92	73
5- Amistar (200g p.c/ha - s/nimbus)	17	84	60
6- Cantus (150g p.c/ha)	15	93	78
7- Folicur (1l/ha)	5	80	53
8- Cercobim+Cuprozeb (1000g+2500g p.c/ha)	50	83	58

Pelos resultados obtidos pode-se observar que os tratamentos químicos reduziram, em certos tratamentos, o numero de ramos atacados, embora o numero de aplicações (duas) tenha sido pequeno para proteger os ramos, da doença, em longo período propicio. No entanto as 2 aplicações preventivas, pontuais, na época de floração, foram eficientes na proteção dos botões, flores e chumbinhos, o que resultou em aumentos de 43 a 78 % na produtividade dos cafeeiros tratados.. Verificou-se, assim, que a pulverização foliar com pulverizador costal manual é

eficiente para o controle da doença, principalmente quando a idade da lavoura é inferior a 5 anos, o que permite uma boa cobertura foliar.